

A VIDA DE UM HOMEM DE MUITOS AMORES (*KŌSHOKU ICHIDAI OTOKO*)¹

IHARA SAIKAKU

Cristina Rosoga²

Ernesto A. Sambuichi³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar, de modo resumido, a obra *Kōshoku Ichidai Otoko*, de Ihara Saikaku, oferecendo informações sobre sua autoria, e posicionando-a dentro do panorama da produção literária japonesa em prosa no período Edo, como ponto de partida para o ensino da literatura japonesa do período em questão sem a pretensão de apresentar todas as minúcias. Conta, também, com tópicos e textos ilustrativos, com base no resumo de Kobayashi Yasuharu do livro “*Arasuji de yomu Nihon no Koten*” e no original de Ihara Saikaku, *Kōshoku Ichidai Otoko* publicada pela Editora Kadokawa.

Palavras-chave: Ihara Saikaku. *Kinsei-shōsetsu*. Gêneros narrativos do período Edo.

ABSTRACT

The aim of this paper is to present, briefly, Ihara Saikaku's Kōshoku Ichidai Otoko, offering information on its author, and placing it within the panorama of Japanese prose literary production in the Edo period, known as Kinsei shōsetsu, as a starting point for the teaching of Japanese literature of the period in question, without the pretense of presenting all the details. It also features illustrative topics and texts, based on Kobayashi Yasuharu's summary of the book “Arasuji de yomu Nihon no Koten” and Ihara Saikaku's original, Kōshoku Ichidai Otoko published by Kadokawa Publishing House.

Keywords: Ihara Saikaku. *Kinsei-shōsetsu*. Narrative genres of the Edo period.

¹ Resumo adaptado para o português

² Professora do curso de Letras - Língua e literatura japonesa da Universidade Federal do Amazonas. Graduada em Letras - Língua e literatura japonesa e inglesa pela Universidade de Bucareste (Romênia) e mestre pela Nagoya University (Japão).

³ Professor do curso de Letras - Língua e literatura japonesa da Universidade Federal do Amazonas. Graduado em Letras - Língua e literatura japonesa pela Universidade de Brasília e mestre pela Nagoya University (Japão).

Ihara Saikaku e seu primeiro *ukiyozōshi*

Hirayama Tōgo (1642-1693) nasceu em Ōsaka e ficou conhecido por seu pseudônimo no mundo das artes: Ihara Saikaku. Incrível haicaísta, participou ativamente do Estilo Danrin da renomada escola Nishiyama Sōin e, além de poesia, escreveu peças de *ningyō-jōruri*, notabilizando-se nos gêneros narrativos *kanazōshi*. Seu modo de narrar e as temáticas adotadas, porém, fizeram tanto sucesso que sua prosa passou a compor um novo gênero que ficou conhecido posteriormente como *ukiyozōshi*, “as narrativas do mundo flutuante”, retratando a vida citadina com verossimilhança, humor e grande riqueza de detalhes. Este gênero passa a ser um dos expoentes da Literatura da era *Genroku*.

Como gênero, o *ukiyozōshi* de Ihara Saikaku pode ser subdividido em subgêneros por temática, sendo que o que trata do mundo dos desejos carnavais é o mais conhecido: o *kōshoku-mono*. Sua primeira obra do *ukiyozōshi*, inclusive, é um *kōshoku-mono*: trata-se do *Kōshoku ichidai otoko* (1682), justamente a obra que apresentamos com o título *A vida de um homem de muitos amores*. Apesar do título em português escolhido, vale lembrar que “ichidai” do original remete a mais de um significado, podendo também ser entendido como um homem sem linhagem ou o primeiro de uma geração, como a própria obra sugere ao final. Se o título fosse *Conto de um homem lascivo e sem linhagem* (embora o termo ‘lascivo’ seja negativo) ou *A primeira geração do homem sensual*, ambas também seriam plausíveis levando-se em conta o que Saikaku apresenta em sua obra. A publicação de *Shoen Ōkagami* (1684) que ficou conhecida como *Kōshoku Nidai Otoko* também é sugestiva para a interpretação de “gerações de homens que se deram aos prazeres”. Donald Keene traduz o título como *The Life of an Amorous Man* e Madalena Cordaro como *Um Homem que se deu ao Amor*. Já quanto ao termo “amores”, há a ressalva de que este amor é carnal e despido de qualquer pudor. O galanteio, o sexo e a busca pelos prazeres são os elementos principais deste tipo de amor.

A presente versão é baseada no resumo de Kobayashi Yasuharu do livro “Arasuji de yomu Nihon no Koten” e no original de Ihara Saikaku *Kōshoku Ichidai Otoko* publicada pela Editora Kadokawa. A obra original é dividida em 6 volumes, sendo que cada capítulo trata um ano de idade da vida do protagonista. A estrutura é propositalmente similar ao *Genji Monogatari*, com 54 capítulos. Foi realizada, portanto, uma adaptação, inclusive na divisão de capítulos, para apresentar a obra de forma resumida com o objetivo de apenas ilustrar alguns episódios do protagonista. Muitas palavras, principalmente quanto aos nomes próprios, foram preservadas para que os jogos de palavras muito comuns do período Edo possam ser identificados de alguma forma. A presente apresenta algumas notas de rodapé para auxiliar na leitura, mas não tem o intuito de explicar categoricamente, delimitar as inúmeras leituras possíveis que possam porventura existir ou silenciar outras.

Quanto às imagens, são ilustrações de próprio punho de Saikaku. Ilustrar a própria obra era comum nas inúmeras narrativas ilustradas, mas no período Edo, principalmente após a grande fase do ukiyozōshi, tornou-se comum também dividir o trabalho entre escritores e ilustradores. As ilustrações presentes aqui são apenas algumas que foram selecionadas dentre as inúmeras existentes na obra. Cópias da obra completa com todas as ilustrações podem ser conseguidas no repositório da Biblioteca digital da Universidade de Waseda⁴, de onde foram conseguidas para esta adaptação.

A VIDA DE UM HOMEM DE MUITOS AMORES

Ihara Saikaku

Volume I

Nascimento de Yonosuke

Era uma vez um homem chamado Yumesuke⁵, que pensava que o caminho dos dois amores⁶ entre os seres humanos era mais interessante do que as questões estéticas da natureza como as sementes de lamento pelas pétalas desgarradas das flores de cerejeira ou o fim de tudo quando a lua se esconde atrás da montanha. Ele era um homem muito rico, que achou prata nas montanhas da região de Tajima⁷ e não se importava com a moral e o jeito de se comportar do “mundo flutuante”; frequentava os distritos de diversões⁸ e ficava bêbado o dia inteiro. Ele levou sob a sua proteção, uma após outra, *Katsuragi*, *Kaboru* e *Sanseki*, três damas dos prazeres do mais alto nível; deixou cada uma morar em uma mansão em três lugares diferentes e, tratando-as com muito cuidado, nesse meio tempo nasceu um menino, o famoso Yonosuke⁹.

A partir dos 7 anos

⁴ <http://www.wul.waseda.ac.jp/kotenseki/search.php?cnbnbn=%e5%a5%bd%e8%89%b2%e4%b8%80%e4%b-b%a3%e7%94%b7>.

⁵ O “Homem dos sonhos”.

⁶ Homossexual e heterossexual.

⁷ Da atual prefeitura Hyōgo.

⁸ Zonas de prostituição livre permitida pelo governo.

⁹ Abreviação de Ukiyonosuke (浮世之介), nome que personifica o “Homem do mundo flutuante”.

Mimado pelos seus pais, Yonosuke cresceu sem problemas e, na noite de verão quando fez sete anos de idade, foi quando aconteceu.

Ele acordou no meio da noite, puxou a trave da fechadura de seu quarto e bocejou. A camareira do turno da noite percebeu e acendeu a lamparina para conduzi-lo até a latrina. Quando ela iluminou os pés dele enquanto ele lavava as mãos, Yonosuke disse:

– Apague essa luz e venha aqui perto.

– Procedi assim porque estava preocupada com os seus passos. O que pretende deixando tudo escuro?

Ao ouvir esta resposta, ele meneou a cabeça e disse:

– Você não sabe que amor se faz na escuridão?

Dito isso, soprou a chama da lamparina, puxou a manga esquerda da camareira e se aproximou dela dizendo que a babá não estaria de olho. Mas a babá viu e informou a sua senhora:

– Apesar dele ainda não ser capaz, a sua vontade já é o suficiente.

Mas a senhora, uma “ex-dama dos prazeres”, em vez de repreender Yonosuke, considerou este ato precoce como seu “início da alegria”. Em um mundo no qual o começo do erotismo torna-se uma alegria para Yonosuke, as experiências aumentam e tornam-se a cada dia mais intensas; Yonosuke viverá “sem se esquecer somente dessa coisa¹⁰ dentre todas as demais coisas existentes neste mundo”; e, “até os 54 anos de idade¹¹, empurrado pelo coração e pelo amor, terá relações amorosas com 3742 mulheres¹² e 725 garotos”. Será um milagre conseguir viver tanto, levando-se em conta que usará continuamente, desde criança, toda a “água dos rins”¹³.



Com oito anos, Yonosuke começou estudar com um professor de caligrafia e imediatamente pediu para o professor escrever para ele uma carta de amor para cortejar a prima que era mais velha, mas foi um incrível fracasso.

Com nove anos, sentado no telhado de casa, ele espiou com uma luneta uma mulher na casa vizinha tomando banho de bacia, ameaçou dizer que a viu fazendo “coisas sem razão”¹⁴ e, de noite, entrou secretamente na casa dela;

¹⁰ Tudo relacionado ao erotismo

¹¹ Referência ao Genji Monogatari, estruturado em 54 capítulos que narram a vida de Hikaru Genji. Mas Yonosuke vive 61 anos e depois é dado como desaparecido.

¹² Número superior ao de Ariwara no Narihira, que alcançou a marca de 3.733 mulheres conquistadas.

¹³ Refere-se ao esperma.

¹⁴ Masturbando-se.

mas não é levado a sério como um homem adulto e a mulher o carregou nos braços até as suas babás dizendo: “Sem qualquer malícia, façam com que receba um pouquinho de leite.” Ouvindo isso, as babás gargalharam com as mãos na barriga, dizendo “Se ainda criança já está desse jeito, o que vai acontecer daqui em diante?”

A primeira vez que Yonosuke se comprometeu com uma mulher foi no começo do inverno, quando tinha onze anos. Quando Yonosuke visitou a zona de diversão do bairro Shumoku, no distrito Fushimi, ele ficou impressionado com a vida difícil do meretrício de uma “garota com tantas coisas boas para se ver”. Ao perguntar sobre ela, descobriu que era filha de um rōnin¹⁵ orgulhoso que ainda guardava sua espada de bainha vermelha e uma lança. Percebendo que ela escondia a sua preocupação com isso, Yonosuke pagou por sua proteção¹⁶, a devolveu à casa de seu administrador e passou a frequentar o local sem abandoná-la.

À medida que Yonosuke crescia, seu campo de ação também aumentava. Aos doze anos, ele conheceu e experimentou o mundo impudico das serventes das casas de banho¹⁷ de Hyōgo.

Aos treze anos de idade, ele passou a ter relações amorosas com uma empregada de uma casa de chá de baixo nível de Gion, em Quioto. Esse local de diversão era um mundo miserável que se resumia em “um biombo com imagens de rouxinóis e flores de ameixa; um shamisen de carvalho com uma corda quebrada mas que ninguém arrumava e que fora abandonado por alguém no piso....., e tatames úmidos que não davam qualquer conforto”. Yonosuke atreveu-se em manter um relacionamento com a mulher desse lugar. Não obstante, ela era uma pessoa astuta e conhecida como “a golpista da Capital” e Yonosuke foi facilmente manipulado.

Volume II

A partir dos 14 anos

Voltando no tempo, quando tinha dez anos, Yonosuke gostou de um rapaz, que abriu um guarda-chuva para ele quando começou uma chuva repentina, e é seduzido. Aos catorze

¹⁵ Ex-samurai que não tem mais senhor.

¹⁶ 身請け (mi-uke): uma espécie de aluguel de mulheres para tê-las com exclusividade por um ano. Como pagamento do minoshirokin, eles passavam a ser seus protetores.

¹⁷ Conhecidas como 湯女 (yuna), auxiliavam os banhistas em sua limpeza corporal, mas a depender do estabelecimento eram prostitutas sob a pele de simples ajudantes.

anos, Yonosuke conheceu os *tobiko*¹⁸ do templo Niōdō¹⁹ e teve uma relação com um parceiro dez anos mais velho do que ele.

Assim, do mesmo modo que se empenhou no caminho de amor com as mulheres, Yonosuke continuou em seus esforços no caminho de amor com os homens também.

Com quinze anos, Yonosuke cortejou uma viúva bela e conseguiu relacionar-se, mas ela engravidou e a criança foi deixada à orfandade.

Yonosuke, que acabara de passar pela cerimônia de maioridade, com seus dezesseis anos tentou seduzir a esposa de um amigo que pediu para ele cuidar de sua casa em sua ausência. Yonosuke entrou escondido em seu quarto, mas ela pegou um toco de lenha que estava próximo e bateu no meio da testa dele dizendo: “eu nunca vou ter dois maridos!”. Yonosuke não encontrava nenhum problema nas relações amorosas quando a parceira era uma mulher inexperiente, mas em se tratando de uma mulher que vive de acordo com os princípios morais e éticos, nem sempre ia bem. Nessas condições, era comum tudo acabar num fracasso ridículo.

Aos dezessete anos, Yonosuke foi à cidade de Kitsuji, em Nara, para se divertir. Mas aos dezoito foi obrigado a ir até Edo para tornar-se aprendiz de comerciante. Todavia, no caminho de Tokaidō em direção a Edo, divertiu-se com as mulheres das pousadas que pontuavam a rota, e foi na cidade de Kuniejiri, em Suruga²⁰, onde acabou se perdendo ao se tornar cliente das irmãs Wakasa e Wakamatsu.

Quando enfim chegou a Edo, Yonosuke procurou exaustivamente pelo mundo da prostituição clandestina da cidade e deixou de lado o treinamento de aprendiz de comerciante. Este fato chegou aos ouvidos do seu pai em Kyōto e Yonosuke foi deserdado, mas isso soou como uma benção para ele, que começou a vagabundear por todo país.

Volume III

A partir dos 21 anos

Depois dos vinte anos, Yonosuke retornou à região da antiga Capital (kamigata), passa a observar e se relacionar com o mundo da prostituição clandestina de Osaka e das prostitutas contratadas²¹ de Kyōto.

¹⁸ Meninos envolvidos na prostituição masculina

¹⁹ Templo localizado na cidade de Sakurai, na província de Nara.

²⁰ Atualmente região central da província de Shizuoka.

²¹ *Tekakemono*: prostitutas que atuavam sob contrato, embora fossem também da prostituição clandestina.

Posteriormente, ao deixar-se levar pelo convite de um homem de Kokura, vai a Kyūshū. No caminho, passou pelos bordéis de Tomonozu, em Bingo; Inarimachi, em Shimonoseki; continuou o seu caminho pelo oeste da região até Nakazu, na província Bungo²²; depois retornou novamente a Osaka onde teve uma relação com a “Sedutora da Ukiyokōji”, uma atendente de clientes duma loja atacadista; e com vinte e quatro anos, em Kyoto, ele se misturou em meio à multidão do dormitório lotado de Ōhara, e conquistou a “a mulher mais bonita da cidade”.

Não obstante, apesar de ter começado uma relação amorosa com a mulher que conquistou em Ōhara, Yonosuke ficou pobre e faliu; e com vinte cinco anos partiu para as regiões do Norte colocando todas as suas esperanças nas “Montanhas de ouro de Sado²³”.

Porém, enquanto divertia-se com os modos rústicos e deselegantes do meretrício de Teradomari, descobriu que não havia “barcos para atravessar o mundo em Sadogashima²⁴” e, com isso, no ano seguinte continuou sua peregrinação no Noroeste do país e chegou em Sakata²⁵. Aí conhece as meretrizes da cidadela e, passando por Sendai, volta para Mito, Kashima e até Matsushima²⁶, onde tentou seduzir uma sacerdotisa xintó do templo Shiogama. Mas a sacerdotisa tinha marido e Yonosuke foi pego no ato quando tentou estuprá-la. Yonosuke foi preso, teve o seu cabelo raspado ao meio e acabou por fim expulso.

Volume IV

A partir dos 28 anos

Yonosuke ficou desaparecido por um tempo, mas quando fez vinte e oito anos apareceu na Rua Shinano onde passou uma noite triste durante a sua viagem com uma cortesã de Oiwake, da região de Shinshū. Na manhã seguinte, foi interrogado na estação de checagem situada atrás de uma montanha, longe da área de pousadas. Quando ele contou sobre o que aconteceu em Shiogama, foi considerado uma “pessoa suspeita” e foi encarcerado.

No tempo em que esteve na cadeia, Yonosuke conheceu uma “mulher gentil que fugiu de casa com ódio do homem com quem vivia junto”. Ao ouvi-la, ele respondeu que “essa é uma história interessante”, tentando ganhar a sua simpatia respondendo às suas réplicas.

²² Bingo, Shimonoseki e Bungo são regiões mais ao sul do Japão correspondendo, respectivamente, às atuais províncias de Hiroshima, Yamaguchi e Oita.

²³ Ilha do Mar do Japão da província de Niigata.

²⁴ Expressão que indica que não há meios de sobrevivência o suficiente na localidade.

²⁵ Teradomari e Sakata são cidades localizadas, respectivamente, em Niigata e Yamagata.

²⁶ Mito e Kashima estão localizadas na província de Ibaraki enquanto Matsushima é uma cidade da província de Miyagi.

Uma afeição mútua entre eles acabou por surgir, mas nada se concretizou pois estava encarcerado, só havendo lamentos seguidos enquanto era picado por pulgas e piolhos.

Com o ritual de comemoração budista do Xogunato, os dois receberam um indulto e foram soltos. Yonosuke tentou atravessar o rio Chikuma carregando a mulher em suas costas, mas a mulher é levada por seus irmãos. Ao tentar impedi-los, Yonosuke acaba surrado até perder a consciência²⁷. Ao recuperar os sentidos, Yonosuke a procura desesperadamente, mas ela já estava morta.



Mesmo após este episódio, a peregrinação de Yonosuke continua de Sagae, na região de Mogami²⁸, até Edo. Em Kada²⁹, quando divertia-se nos barcos com as mulheres dos pescadores, um “temporal repentino” fez com que naufragassem. As mulheres ficaram desaparecidas, mas Yonosuke foi resgatado na enseada Fukei, chegando em Sakai, na casa “dos pais de um antigo servo” dele.

Foi exatamente ali onde uma pessoa de Kyoto visitou Yonosuke para informá-lo que o seu pai havia falecido. Disse: “apresse-se e volte logo para casa! A sua mãe está inconsolável!”. Com seus trinta e quatro anos, Yonosuke retornou a Kyoto onde teve sua deserção perdoada, recebeu as chaves de todos os depósitos e 25 mil *kan*³⁰ em dinheiro para usar como ele desejasse. Contente, Yonosuke decidiu realizar seus desejos diários, resgatar as mulheres que ele quisesse e comprar imediatamente todas prostitutas famosas, sem exceção. Assim, Yonosuke permaneceu atuando como um grandíssimo esbanjador.

Volumes V e VI

Entre 35 e 42 anos

A partir dos 35, Yonosuke tem como palco as três capitais da diversão (de Shimabara, em Kyoto; Shinmachi, em Osaka; e Yoshiwara, em Edo)³¹; e desenvolveu seus jogos com as damas do prazer, ora como protagonista, ora como coadjuvante.

²⁷ Este trecho é uma paródia de Ise Monogatari.

²⁸ Atual província de Yamagata.

²⁹ Região localizada na província de Wakayama.

³⁰ Cerca de 40 bilhões de ienes.

³¹ Zonas de diversão autorizadas pelo governo onde a prostituição era permitida.

Volumes VII

Entre 49 e 55 anos

Uma destas mulheres era a dama de alto nível Takahashi, de Shimabara, conhecida como “o espelho das damas”. Ela entretinha os seus clientes, com atenção especial a Yonosuke, servindo chá com tamanha desenvoltura e refinamento que dava a impressão de ser a reencarnação de Sen no Rikyū³². Mas bem no meio destas diversões agradáveis, Takahashi foi chamada por outro cliente. O cliente era um samurai do interior sem qualquer refinamento, e Takahashi recusou-o para retornar ao local onde se encontrava Yonosuke. O samurai ficou enfurecido e tentou trazer Takahashi de volta brandindo a sua espada, mas Takahashi deitou a cabeça de Yonosuke sobre seus joelhos e passou a cantar Nagebushi³³, totalmente indiferente. Com a confusão, o dono do estabelecimento onde trabalhava Takahashi agarrou-a pelos cabelos levando-a de volta ao local. Antes de ser arrastada nesse estado, ela ainda conseguiu se dirigir a Yonosuke e falar: “Adeus, Yonosuke”. Todos ficaram a admirá-la por sua presença de espírito e ao mesmo tempo invejaram Yonosuke, querendo estar em seu lugar.

Volumes VIII³⁴

Entre 56 e 60 anos

Apesar disso, nem todas as mulheres que surgiram à frente de Yonosuke podem ser consideradas damas invejáveis. A mulher seguinte, por exemplo, foi uma que sequer revelava o próprio nome e era apenas conhecida como “dama-macaco”.

Esta mulher especializou-se em extorquir clientes ricos e Yonosuke também foi adulado, mas, indignado com os métodos cruéis e avarentos, Yonosuke decidiu vingar-se. Fingindo-se interessado em sua conversa, tem um encontro secreto marcado no depósito de lenha. Esfriou todo o seu entusiasmo com a vulgaridade à vista. Ao espia-la, chegou a vê-la comendo arroz com chá verde e bacalhau seco. Além disso, chega a ouvi-la perguntar quanto

³² Grande mestre da cerimônia do chá, cuja linhagem fundou os estilos ura-senke, omote-senke e mushanokōji-senke. Serviu a Oda Nobunaga e a Toyotomi Hideyoshi.

³³ Uma canção popular do início do período Edo cantada por muitas damas das casas de prazeres.

³⁴ Apenas o volume VIII possui 5 capítulos. Todos os demais são compostos por 7 capítulos cada, com relativa independência entre si, por mais que sejam encadeamentos de fatos da vida do protagonista.

seriam os juros de empréstimo de um *koban*³⁵. Yonosuke fica embasbacado com a ignorância e pergunta-se como ela poderia ter popularidade como dama. Perto do findar do ano, a mulher aproximou-se de Yonosuke e disse: “Prepare o dinheiro”. Yonosuke, que já esperava por isso, endereçou-lhe uma carta na qual dizia: “Eu só entrei nesta conversa porque você falou que era de graça. Se diz que vai me emprestar dinheiro, eu posso buscar até procurar um devedor para você, mas no momento estou ocupado. Adeus.”

Assim, chegando aos 60 anos, Yonosuke passou por um ciclo inteiro de vida e conheceu todos os tipos de mulheres do Japão, “damas, dançarinas, prostitutas, sem deixar nenhuma de lado”. Ademais, ele criou uma imagem única e distinta de si como “o homem de uma só geração”, pois não cedeu a sua casa a descendentes. Convidou sete “amigos de coração” e prepararam um navio chamado “Yoshiromaru” (Navio da Luxúria) carregado de uma grande quantidade de afrodisíacos; e no décimo mês do ano dois da era Tenna (1682), depois de conferir em Izu como estava o tempo, partiram em direção a Nyogonoshima (Ilha das mulheres) e desapareceram.



Referência

CORDARO, Madalena N. Hashimoto. Sensualidade no Período Edo (1603-1868). *Anais do X ENPULLCJ*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999, pp. 91-100.

CORDARO, Madalena N. Hashimoto A Retórica da Persuasão em Saikaku. *Estudos Japoneses* n. XX, 2000, pp.55-88.

IHARA, Saikaku. *Kôshoku Ichidai Otoko*. Com notas de Yasutaka Teruoka. Tokyo: Kadokawa shoten, 1956.

KEENE, Donald. *Japanese life in the Edo Period as Reflected in Literature*. Estudos Japoneses 16, 1996, pp.11-26.

KEENE, Donald. *Nibon bungakushi – Kinseihen*. Tokyo: Chûkô Bunko, 2011.

³⁵ *Koban* é uma moeda de ouro ovalada e corrente do período Edo, equivalendo a cerca de um *ryô*, ou seja, cerca de 3.000 a 10.000 ienes atuais.

KIRA, Sueo & OKAMOTO, Masaru (org.). *Kinsei bungaku kenkyû jiten*. Tokyo: Ôfûsha, 1986.

KOBAYASHI, Yasuharu. *Arasuji de yomu nihon no koten*. Tokyo: Kadokawa, 2004, pp. 151-157.

Recebido em: 12/11/2019.

Aprovado em: 14/12/2019.